"ANÁLISE DE NECESSIDADES DO USO DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES"

Paulo Roberto Boa Sorte Silva[1], Crislaine dos Santos Vitorino[2]

[1].Doutorando em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. e-mail: pauloboasorte@yahoo.com
[2].Aluna do curso integrado em edificações-IFS.Bolsista do CNPq. e-mail: crislainesantos3@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de analisar as necessidades da aprendizagem da língua inglesa no contexto de formação dos técnicos em edificações em nível médio integrado, além de identificar as tarefas comunicativas que são desempenhadas em língua inglesa por profissionais de edificações e verificar os subsídios que esta pesquisa traz para o delineamento da disciplina de inglês no curso de edificações em nível médio integrado do IFS- Campus Lagarto. As necessidades de aprendizagem do inglês variam de acordo com a área de atuação do profissional. Os objetivos de uso dessa língua poderão direcionar a forma como ela é ensinada, descartando a ideia de existir receitas prontas ou metodologias específicas para quaisquer cursos de línguas estrangeiras que se possa fazer. Por isso, é necessário fazer o levantamento do que é mais relevante ensinar e aprender, tendo como base o contexto de estudo e atuação do profissional. A partir dessa ideia, surgiu a análise de necessidades que, como o próprio nome diz, foca as necessidades dos alunos na aprendizagem de um idioma estrangeiro, um processo contínuo e que não é definitivo, pois está em constante revisão e reformulação. Com essa proposta, espera-se contribuir para uma formação mais sólida dos alunos que estudam no campus de Lagarto, lançando no mercado, profissionais com qualificação adequada aos contextos onde são formados e os possíveis contextos onde atuarão, levando-se em consideração as questões locais sem perder de vista aspectos globais.

Palavras–chave: análise, formação, inglesa, língua, necessidades

1. INTRODUÇÃO

Um dos pré-requisitos necessários para se conseguir emprego no Brasil é a fluência em uma Língua Estrangeira, mais especificamente o inglês. Isso já deixou de ser uma novidade; com o impulso da globalização e o advento da Internet, falar essa língua não representa mais um diferencial no currículo, e sim, um item que deve integrar o perfil do profissional ou futuro profissional. No século XXI, temos à disposição as mais variadas formas de ensinar e aprender uma língua estrangeira: cursos de idiomas, escolas regulares, professores particulares ou até mesmo como autodidatas. Junto com a aquisição das formas linguísticas vem o contato com a cultura; filmes, músicas e materiais autênticos como jornais, revistas, livros e blogs encontrados na Internet podem ajudar o aluno a desenvolver de forma mais eficaz suas habilidades na nova língua.

As necessidades de aprendizagem do inglês variam de acordo com a área de atuação do profissional. Os objetivos de uso dessa língua poderão direcionar a forma como ela é ensinada, descartando a ideia de existir receitas prontas ou metodologias específicas para quaisquer cursos de línguas estrangeiras que se possa fazer. Por isso, é necessário fazer o levantamento do que é mais relevante ensinar e aprender, tendo como base o contexto de estudo e atuação do profissional. A partir

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

dessa ideia, surgiu a análise de necessidades (ROBINSON, 1991) que, como o próprio nome diz, foca as necessidades dos alunos na aprendizagem de um idioma estrangeiro, um processo contínuo e que não é definitivo, pois está em constante revisão e reformulação.

Souza (2009) explica que para os autores Dudley Evans & St. John (1998), a análise de necessidades procura "identificar informações profissionais e pessoais sobre os aprendizes" (p.16). Nesse caso, entram em discussão os níveis e as deficiências linguísticas, os meios efetivos de aprendizagem, o que se deseja de um curso e o meio onde ele é desenvolvido. Assim, pode-se compreender melhor as circunstâncias pelas quais os alunos em um curso de formação profissional poderão ou deverão estudar uma língua estrangeira.

Pelo exposto, a análise de necessidades é o ponto central desta pesquisa, pois busca identificar de que precisam os alunos do curso técnico em Edificações do Instituto Federal de Sergipe para, a partir disso, sugerir delineamentos da disciplina inglês.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Pelo fato de analisar as necessidades de aprendizagem de inglês no contexto do curso técnico de edificações do IFS, esta pesquisa se encaixa no paradigma qualitativo, caracterizada como estudo de caso, de cunho analítico-interpretativo. Uma pesquisa que enfoca um fenômeno contemporâneo em contexto real, na qual pesquisadores e pesquisados interagem de forma cooperativa e participativa para a resolução de um problema, propondo soluções que ampliem os conhecimentos sobre os fatos observados. (YIN, 1989).

Na primeira fase da pesquisa serão identificadas as tarefas comunicativas desempenhadas pelo profissional de edificações, isto é, quais são as necessidades de aprendizagem em termos de língua inglesa, que os informantes (alunos e professores do curso de nível médio integrado em edificações do IFS-campus Lagarto) têm que desempenhar usando a língua inglesa. Para tanto, serão utilizados questionários de respostas abertas, com base em Laville & Dione (1999). De acordo com esses autores, esse questionário mostra-se "particularmente precioso", pois o leque de respostas possíveis pode ser amplo ou imprevisível, permitindo mais qualidade às respostas e aos resultados.

Na segunda fase, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas apenas com os profissionais que já atuam na área de edificações, na região Centro-Sul de Sergipe, acerca das tarefas desempenhadas em língua inglesa em seus contextos de atuação. Os dados das entrevistas com os profissionais serão cruzados com as respostas dos questionários de professores e alunos do IFS, proporcionando respostas mais precisas às perguntas desta pesquisa. As entrevistas também serão feitas com base em Laville & Dione (1999).

A análise dos dados será feita a partir da sua categorização, tendo como base as perguntas da pesquisa. A partir das respostas, será feita a sugestão do delineamento da disciplina de inglês para o curso técnico de edificações do IFS, registrando assim, a contribuição dessa investigação para a formação de profissionais em edificações da região Centro-Sul do Estado de Sergipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários aplicados com os profissionais que já atuam na área e com os estudantes de edificações indicam que a aprendizagem da língua inglesa não é uma premissa para o desempenho das suas atividades profissionais, tanto pelo fato de não necessitar do contato direto com falantes nativos ou pessoas de outros países que falem inglês quanto pelo fato de que o estado de Sergipe não está no círculo de empresas multinacionais da construção civil. O uso da língua inglesa para esses profissionais e alunos, nesse sentido, limita-se à leitura de textos escritos, disponíveis em revistas científicas da área ou para o acesso de websites em inglês na rede mundial de computadores. Isso mostra que o uso de inglês em edificações está relacionado ao aperfeiçoamento dos profissionais que já atuam ou aos alunos que estão se capacitando na área, tornando-se um diferencial e não um componente essencial para o desempenho da profissão. A maioria dos participantes informou que tinha conhecimento razoável de leitura em inglês aprendido durante o seu curso de Edificações, acrescentando que há a necessidade de aperfeiçoamento dessas habilidades.

6. CONCLUSÕES

A partir da realização desta pesquisa, acreditamos ter contribuído com a compreensão das reais necessidades de se ensinar/aprender a língua inglesa em um curso técnico de edificações em nível médio integrado, além de sugerir o delineamento de um curso que tem como base a aquisição de uma leitura crítica em língua inglesa, não só de textos escritos, pois sugerimos que o acesso a internet, envolve, além disso, a presença de vídeos, imagens, figuras e sons. Nesse caso, optamos pela formação de leitores com base na teoria dos Multiletramentos (BRASIL, 2006), pois acreditamos ser o caminho para uma formação mais sólida dos profissionais de Edificações. Com isso, podemos contribuir com uma melhor formação dos alunos que estudam no campus de Lagarto, lançando no mercado, profissionais com qualificação adequada aos contextos onde são formados e os possíveis contextos onde atuarão, levando-se em consideração as questões locais sem perder de vista aspectos globais. Para futuros trabalhos que possam ser desenvolvidos nesta área existe a análise de necessidades nos mais diversos cursos ofertados pelo IFS, muitos deles com objetivos diferentes dos cursos de edificações, como é o caso de Informática, por exemplo.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Paulo Roberto Boa Sorte Silva,que contribuiu de forma significativa para a realização desta pesquisa.Ao CNPq, IFS - Campus Lagarto e a todos que colaboraram para a concretização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: MEC-SEF, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais:** língua estrangeira/ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Chauvinismo linguístico: uma melodia para um velho tema? In: RAJAGOPALAN, Kanavillil..**A Lingüística que nos Faz Falhar:** Investigação Crítica. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

DUDLEY-EVANS Ted; ST.JOHN Mary. **Developments in English for specific purposes**: a multi-disciplinary approach. Cambridge: CUP, 1998.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PAIVA, Vera Lúcia. (Org.) ***Ensino de Língua Inglesa***: *reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1996.

ROBINSON, Peter. **ESP today**: a practitioner's guide. Hertfordshire: Prince-hall international, 1991.